

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 29/08/2017.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

LAURA CRISTINA GOMES LIMA

**A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO A PARTIR DAS DIRETRIZES
CURRICULARES DE 1996: uma análise de seus rebatimentos na formação
profissional em Serviço Social em uma instituição universitária paulista**

FRANCA

2016

LAURA CRISTINA GOMES LIMA

**A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO A PARTIR DAS DIRETRIZES
CURRICULARES DE 1996: uma análise de seus rebatimentos na formação
profissional em Serviço Social em uma instituição universitária paulista**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e
Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, como pré-requisito para obtenção do
Título de Mestre em Serviço Social. Área de
Concentração: Serviço Social – trabalho e sociedade.**

Orientadora: Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva

FRANCA

2016

Lima, Laura Cristina Gomes.

A supervisão de estágio a partir das Diretrizes Curriculares de 1996 : uma análise de seus rebatimentos na formação profissional em Serviço Social em uma instituição universitária paulista / Laura Cristina Gomes Lima. – Franca : [s.n.], 2016.

137 f.

Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Hilda Maria Gonçalves da Silva

1. Serviço social - Estudo e ensino. 2. Programas de estágio.
3. Serviço social - Legislação. I. Título.

CDD – 361.007

LAURA CRISTINA GOMES LIMA

**A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO A PARTIR DAS DIRETRIZES
CURRICULARES DE 1996: uma análise de seus rebatimentos na formação
profissional em Serviço Social em uma instituição universitária paulista**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para obtenção do Título de Mestre em Serviço Social. Área de Concentração: Serviço Social – trabalho e sociedade.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____
Prof^a. Dr^a. Hilda Maria Gonçalves da Silva

1º Examinadora: _____
Prof^a. Dr^a. Luzilene de Almeida Martiniano - UFU

2º Examinadora: _____
Prof^a. Dr^a. Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira - FCHS

Franca, ____, de _____ de 2016.

Dedico esse trabalho à minha
família, pelo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

A Deus que até aqui me ajudou, iluminou e conduziu, por ser presente em minha vida nos mínimos detalhes. “Porque, sem mim, nada podeis fazer”. Jo 15,5.

Aos meus pais pelo incentivo e motivação para o estudo na busca de oportunidades que eles não tiveram.

À minha irmã Lauane pelo carinho, apoio e amizade, obrigada simplesmente por existir.

Ao meu esposo Luciano, companheiro de vida que acompanhou de perto toda essa trajetória, compreendendo minhas ausências.

Agradeço em especial a minha orientadora Hilda que se propôs a navegar por novos mares ao aceitar me orientar, por seu olhar atento, disponibilidade e por me proporcionar momentos ricos de discussões.

À Cirlene e Adriana que compuseram minha banca de qualificação, obrigada pelas contribuições.

Aos professores do mestrado pelas reflexões, discussões e debates, vocês colaboraram para a construção deste trabalho.

À turma de mestrado de 2014, a cada um que conviveu comigo durante as disciplinas e as amizades construídas.

Ao Centro de Convivência do Idoso “Avelina Maria de Jesus”, pela liberação para as aulas do mestrado, compreendendo a importância da formação continuada.

Aos funcionários da Pós-Graduação, em especial ao Mauro pela prontidão e carinho que dispensou para esclarecer minhas dúvidas.

Aos grupos de pesquisa GEFORMSS – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social e Gestão escolar democrática e trabalho em rede: construindo a escola que queremos, por proporcionar a construção de conhecimentos acerca da formação profissional e da educação.

Aos sujeitos desta pesquisa que oportunizaram a aproximação do cotidiano da formação e exercício profissional e por refletirem junto comigo os caminhos percorridos pelo estágio e supervisão.

Enfim agradeço a todos que de alguma forma estiveram presentes nesse percurso da realização do meu sonho!

Mãos dadas

*Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista pela janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicidas,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.*

Carlos Drummond de Andrade.

LIMA, Laura Cristina Gomes. **A supervisão de estágio a partir das Diretrizes Curriculares de 1996:** uma análise de seus rebatimentos na formação profissional em Serviço Social em uma instituição universitária paulista. 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2016.

RESUMO

A formação profissional em Serviço Social é temática essencial para a categoria que pauta por um perfil profissional comprometido com a qualidade dos serviços oferecidos à população e atenta as novas demandas apresentadas no cotidiano profissional. Tal cotidiano é experimentado em sua concretude pelos futuros assistentes sociais por meio do estágio supervisionado, o qual se configura como um importante espaço para a mediação da relação teórico-prática e da capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. O estágio supervisionado foi reafirmado a partir das Diretrizes Curriculares de 1996 como atividade integradora do currículo e tendo como um dos princípios a indissociabilidade entre o estágio e a sua supervisão. O presente trabalho tem por objetivo analisar, algumas das questões que envolvem a formação profissional do assistente social com ênfase no estágio supervisionado. Essa análise se dará a partir das Diretrizes Curriculares de 1996 e sua materialização no Projeto Político Pedagógico de 2000 do curso de graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Campus Franca. Para este estudo construiu-se um panorama histórico da constituição do processo de formação profissional dos assistentes sociais. Posteriormente procedeu-se à caracterização do curso de Serviço Social da Unesp – lócus da pesquisa, por meio da trajetória histórica do curso desde a sua implantação até o período de 2016 com as últimas turmas regidas pelo Projeto Político Pedagógico de 2000. Apropriou-se do referencial teórico materialista histórico dialético para o desvelamento do movimento da realidade da formação profissional com vistas a apresentar o processo de (re) construção da atividade do estágio supervisionado no referido curso. A metodologia pautou-se na pesquisa bibliográfica, documental e de campo e a análise com abordagem qualitativa, os instrumentais oportunizaram uma aproximação da realidade concreta a partir das entrevistas semiestruturadas com os sujeitos partícipes da atividade curricular do estágio supervisionado envolvendo, portanto, supervisores de campo, supervisores acadêmicos e estagiários, bem como o coordenador do Núcleo de Estágio em Serviço Social, o coordenador do Conselho de Curso de Serviço Social e uma estudiosa da temática integrante do corpo docente da universidade.

Palavras-chave: Serviço Social. formação profissional. supervisão de estágio. Diretrizes Curriculares 1996. Política Nacional de Estágio.

LIMA, Laura Cristina Gomes. **The Training Supervision from the 1996 Curriculum Guidelines:** an analysis of its repercussions in Social Service professional training in a São Paulo university. 2016. 137 p. Dissertation (Master in Social Work) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2016.

ABSTRACT

Professional training in Social Service is an essential theme for the category that is led by a professional profile committed to the quality of the services offered to the population and attentive to new demands which appear in daily work. This routine is experienced in its reality by future social workers through supervised training, which is configured as an important space for the mediation of theoretical-practical relationship and for the theoretical-methodological, ethical-political and technical-operational qualification. The supervised training was created based on the 1996 Curriculum Guidelines as an integrating activity of the curriculum and it has as one of its principles the inseparability between the training and its supervision. This study aims to analyze some of the issues involving the professional qualification of social worker with emphasis on supervised training. This analysis will be made from the 1996 Curriculum Guidelines and its materialization in the 2000 Political Pedagogical Project of the graduation course of Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Campus Franca. For this study, we constructed a historical overview of the creation of the professional education of social workers process. Later on, we proceed to the characterization of the Social Service course of Unesp - locus of this research - through the historical trajectory of the course since its deployment to the period 2016, with the latest classes governed by the 2000 Political Pedagogical Project. We took up the historical materialist dialectic theoretical framework for the unveiling of the training reality movement with a view to making the process of (re) construction of supervised training activity in that course. The methodology was based on the bibliographic, documentary and field research and on the analysis with a qualitative approach; instrumentals allowed an approximation of concrete reality from semi-structured interviews with participants of the supervised training curricular activity, involving therefore field supervisors, academic supervisors and trainees, as well as the coordinator of the Social Work Training Center, the coordinator of the Social Service Course Council and a scholar of the subject, member of the university faculty.

Keywords: Social Service. professional training. training supervision. 1996 Curriculum Guidelines. National Training Policy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Corpo Docente	50
Quadro 2 – Grupos de Extensão	51
Quadro 3 – Grupos de pesquisa	52
Quadro 4 – Conselho de Curso de Graduação em Serviço Social	53
Quadro 5 – Grade Curricular do Curso de Serviço Social.....	59
Quadro 6 – Alunos matriculados no estágio supervisionado em 2016	75
Quadro 7 – Estagiários.....	78
Quadro 8 – Instituição de Ensino.....	79
Quadro 9 – Supervisores Acadêmicos	80
Quadro 10 – Supervisores de Campo	81
Quadro 11 – Concepção de supervisão	82
Quadro 12 – Concepção de estágio	83
Quadro 13 – Participação nas reuniões de supervisores.....	98

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 – Estagiários nos campos de estágio.....	77
---	-----------

LISTA DE SIGLAS

ABESS	Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social
ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
CEAS	Centro de Estudos e Ação Social
CEE	Conselho Estadual de Educação
CFE	Conselho Federal de Educação
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CIEE	Centro de Integração Empresa Escola
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CCGSS	Conselho de Curso de Graduação em Serviço Social
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CRESS	Conselho Regional de Serviço Social
DECSPI	Departamento de Educação, Ciências Sociais e Políticas Públicas
FFCL	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca
FCHS	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
FHDSS	Faculdade de História, Direito e Serviço Social
GEFORMSS	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação Profissional em Serviço Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHSS	Instituto de História e Serviço Social
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério Educação
NESS	Núcleo de Estágio em Serviço Social
ONG	Organização Não Governamental
PNE	Política Nacional de Estágio
PUC	Pontifícia Universidade Católica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFA	Unidade de Formação Acadêmica
ULBRA	Universidade Luterana no Brasil
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIFRAN	Universidade de Franca
UNIFACEF	Centro Universitário Municipal de Franca

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
 CAPÍTULO 1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: A ANÁLISE DE SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA NO BRASIL.....	 19
1.1 Marcos históricos da formação profissional	20
1.2 Diretrizes Curriculares de 1996 – Uma Nova Lógica Curricular	32
1.3 O Estágio Supervisionado no processo de formação profissional em Serviço Social no contexto brasileiro	35
 CAPÍTULO 2 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” NO MUNICÍPIO DE FRANCA.....	 43
2.1 Criação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	44
2.1.1 Caracterização do curso de Serviço Social na Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	44
2.2 Projeto Pedagógico do Curso	54
2.2.1 A grade curricular	58
2.2.2 O Núcleo de Estágio em Serviço Social	61
2.2.3 Regimento Interno do Estágio Curricular.....	65
 CAPÍTULO 3 DESVELANDO A REALIDADE DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”	 70
3.1 O município de Franca e a organização do Ensino Superior os rebatimentos na universidade pública	71
3.2 A organização do estágio supervisionado no curso de Serviço Social da UNESP - Franca.....	73
3.2.1 Caracterização dos Sujeitos	74
3.2.2 A concepção de supervisão e estágio dos sujeitos.....	81
3.2.3 O estágio supervisionado na formação profissional do Assistente Social	85
3.3 A sistematização da supervisão de estágio na UNESP	86

3.3.1 Supervisão de Campo e sua sistematização.....	89
3.3.2 Supervisão Acadêmica e sua sistematização	93
3.4 A mediação na relação teórico-prática no processo de supervisão	104
3.5 Elencando os desafios na realização da supervisão de campo e acadêmica	107
3.6 Identificando os desafios e as potencialidades para a consolidação do processo de supervisão de acordo com a PNE	111

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
----------------------------------	------------

REFERÊNCIAS	119
--------------------------	------------

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário: Coordenador do Conselho de Curso de Serviço Social.....	129
---	------------

APÊNDICE B - Questionário: Coordenador do Núcleo de Estágio em Serviço Social - NESS.....	130
--	------------

APÊNDICE C - Questionário: Docentes Supervisores Acadêmicos.....	131
---	------------

APÊNDICE D - Questionário: Estagiários	132
---	------------

APÊNDICE E - Questionário: Estudiosa da temática	133
---	------------

APÊNDICE F - Questionário: Supervisores de Campo	134
---	------------

APÊNDICE G - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	135
--	------------

ANEXOS

ANEXO A – Autorização para realização de pesquisa na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	137
--	------------

INTRODUÇÃO

A formação profissional em Serviço Social é tema em constante análise pela categoria profissional que constrói estratégias na coletividade por meio de entidades representativas e do fomento de debates proporcionado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Foi esse espaço de discussões que se constituiu em palco da elaboração das Diretrizes Curriculares de 1996, marco eminente na profissão e nos avanços pela formação de profissionais qualificados para atender às novas demandas oriundas das expressões da questão social, matéria em que se realiza o trabalho profissional.

O estágio supervisionado constituinte da formação profissional, atividade indispensável para o processo de construção do perfil profissional almejado pela categoria, foi reafirmado pelas Diretrizes Curriculares como parte integrante do currículo juntamente com o Trabalho de Conclusão de Curso, compreendido como indissociável da supervisão de campo e acadêmica.

No período recente, no ano de 2008 foi sancionada a Lei Federal n. 11.788 (BRASIL, 2008), que dispõe sobre o estágio de estudantes, oportunizando a categoria a avançar com a organização da supervisão direta, a partir da Resolução CFESS n. 533 de 2008 (CFESS, 2008) e, posteriormente, em 2009 a elaboração da Política Nacional de Estágio (PNE).

No ano de 2016, completam 20 anos da elaboração das Diretrizes Curriculares e observam-se avanços na efetivação da nova lógica curricular e ainda muitos desafios a serem enfrentados.

As reflexões acerca da formação profissional acompanharam a pesquisadora durante o período da graduação em que se dedicou ao estudo da temática entre os anos de 2011 a 2013 com o desenvolvimento da pesquisa de iniciação científica com o título “Formação Profissional em Serviço Social: o estado das artes do estágio supervisionado”, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os momentos de estudos do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS) foram enriquecedores ao fomentarem a discussão sobre o estágio, a supervisão e a participação da Comissão de Estágio no período 2012-2013, como representante discente contribuíram para o amadurecimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso com o recorte no estudo da Supervisão Acadêmica no ano de 2013 intitulado “A Implementação da Supervisão Acadêmica no Estágio em Serviço Social: um estudo a partir da nova lógica curricular”.

A experiência da pesquisa sobre a implementação da supervisão acadêmica promoveu novos questionamentos referentes à sistematização do estágio supervisionado na UNESP de Franca, como o Conselho de Curso estava se organizando para a efetivação da PNE, em especial, com relação à supervisão acadêmica, uma vez que ela não era garantida na grade curricular no período da graduação da pesquisadora. Surgiram, então, indagações com questões de como o corpo docente estava se articulando para superar a precarização da supervisão acadêmica e os rebatimentos da não supervisão na formação profissional. Tais indagações instigaram a pesquisadora à realização da presente pesquisa, imbuída do compromisso pessoal com a formação profissional continuada.

O presente trabalho tem por objetivo central identificar, no contexto do curso de Serviço Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) Franca, os avanços e desafios da supervisão de estágio. Para isso, recuperou-se o percurso histórico da profissão e a organização do seu ensino desde a sua gênese, o que contribuiu para o entendimento de sua emergência e de sua estruturação na divisão sócio técnica do trabalho. Posteriormente, apreendeu-se a estruturação do curso desde a sua criação, passando pela revisão do currículo mínimo e a construção do Projeto Político Pedagógico de 2000, conhecer como se realiza a mediação no exercício da supervisão, assimilar as contribuições das legislações referentes ao estágio, bem como o debate hodierno a partir das Diretrizes Curriculares.

Destarte, o trabalho foi realizado na perspectiva do materialismo histórico dialético,

A aplicação da lógica dialética permite-nos reconhecer a especificidade histórica e a construção social dos fenômenos existentes, para que possamos agir conscientemente para transformação e satisfação de nossas necessidades. (RICHARDSON, 1999, p. 92).

Para a compreensão do contexto sócio histórico em que a profissão se realiza, é necessário situá-lo no movimento histórico da sociedade, que é possível por meio do conhecimento histórico da realidade social.

[...] o atual quadro sócio-histórico não se reduz a um pano de fundo para que se possa, depois, discutir o trabalho profissional. Ele atravessa e conforma o cotidiano do exercício profissional do Assistente Social, afetando as suas condições e as relações de trabalho, assim como as condições de vida da população usuária dos serviços sociais. (IAMAMOTO, 2010, p. 19).

Para tanto se faz necessária a aproximação com a história para com ela dialogar e realizar mediações para assim apreender a influência dos acontecimentos históricos que

requereram o surgimento da profissão, sua evolução, e apresenta demandas para os assistentes sociais. “As mediações são as expressões históricas das relações que o homem edificou com a natureza e conseqüentemente das relações sociais daí decorrentes, nas várias formações sócio-humanas que a história registrou.” (PONTES, 1995, p. 78).

Apresenta-se para o Serviço Social a grande relevância da contextualização histórica para a constituição da profissão, uma vez que esse contexto influencia diretamente a organização da formação e do fazer profissional. Essencial à profissão é buscar elementos da história para contemplar um conhecimento de totalidade das perspectivas citadas, proporcionando, por meio das mediações, aproximações da realidade apresentadas nas expressões da questão social.

Essa preocupação na construção da pesquisa potencializou conferir a ela uma perspectiva histórico-dialética, articulada à abordagem qualitativa que:

[...] é não apenas um modo de pesquisa que atende a certas demandas. Ele tem o fim comum de criar um modelo de entendimento profundo de ligações entre elementos, isto é, de falar de uma ordem que é invisível ao olhar comum. [...] o método qualitativo como aquele que quer entender como o objeto de estudo acontece ou se manifesta; e não aquele que almeja o produto, isto é, os resultados finais matematicamente trabalhados. (TURATO, 2005, p. 509).

Para o conhecimento de como o objeto de estudo foi sendo estruturado no processo de formação profissional, de acordo com a perspectiva qualitativa, foi realizada a pesquisa bibliográfica que, em um primeiro momento, consistiu no levantamento de livros, de dissertações, de teses, de periódicos e de anais de congressos que retratavam o estágio e a sua supervisão e, posteriormente, com o estudo de referências no estudo da temática, reportando-nos as obras de Buriolla (1995), Oliveira (2003), Joazeiro (2008) e Lewgoy (2010).

Utilizou-se a pesquisa documental, que consistiu em consultas de documentos referentes ao curso de Serviço Social da UNESP, como estatutos, regimentos, decretos e projeto pedagógico, que elucidaram o processo de estruturação do curso, da organização do Conselho de Curso e da criação do Núcleo de Estágio em Serviço Social (NESS).

Realizou-se um estudo de documentos e de legislações referentes à formação profissional e ao estágio supervisionado, como as Diretrizes Curriculares de 1996, a Lei Federal n. 11.788 de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes em todo o território nacional, a Resolução CFESS n. 533 de 2008 que regulamenta a supervisão direta em Serviço Social e a Política Nacional de Estágio.

Para a coleta de dados sobre a realidade pesquisada, efetuou-se a pesquisa de campo a qual empregamos como instrumental a pesquisa semiestruturada,

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. [...] Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. (CRUZ NETO, 1999, p. 57).

A pesquisa de campo teve como sujeitos os atores envolvidos com o estágio supervisionado tanto no planejamento, na execução, gestão e estudiosa que se debruça sobre a temática, quanto os que vivenciam essa atividade enquanto estagiários ou supervisores de campo e acadêmicos, totalizando 32 sujeitos assim distribuídos:

- Coordenador do Conselho de Curso de Serviço Social;
- Coordenador do NESS;
- 03 Supervisores Acadêmicos;
- 06 Supervisores de Campo;
- Estudiosa da temática da instituição de ensino;
- 20 estagiários:
 - 10 do terceiro ano (5 de cada período – diurno e noturno) e;
 - 10 do quarto ano (5 de cada período – diurno e noturno).

Os registros dos dados coletados no processo da entrevista foram organizados mediante a gravação o que segundo Gil (2008, p. 105) “[...] é o melhor modo de preservar o conteúdo da entrevista”, e possibilita a apreensão integral das falas dos sujeitos, ressalta-se que a realização das gravações se deu mediante a autorização dos entrevistados.

A interpretação dos dados obtidos por meio das entrevistas foi realizada pela análise de conteúdo, partindo da concepção dialética da realidade, considerando os aspectos do contexto econômico, político, social e histórico, com o objetivo de identificar através dos relatos os avanços e desafios da supervisão de estágio.

A dissertação está organizada em três capítulos, que foram estruturados com o objetivo de articular informações para a compreensão dos elementos constituintes do objeto de estudo.

Assim, o primeiro capítulo aborda a constituição da profissão do assistente social no Brasil e a organização da formação profissional do Serviço Social, os marcos para a

efetivação de uma nova lógica curricular a partir das Diretrizes Curriculares e a organização do estágio e supervisão, portanto, esse capítulo apresenta fundamentação teórica para a compreensão da realidade da formação no contexto da universidade pesquisada.

Os estudos do segundo capítulo proporcionaram a aproximação da constituição do curso de Serviço Social da UNESP, apropriando-se de elementos que promoveram o entendimento da estruturação do estágio supervisionado desde a sua criação até o ano de 2016 (penúltimo ano de vigor do Projeto Político Pedagógico de 2000, que está sendo substituído pelo Projeto Político Pedagógico de 2015 que será totalmente implantando em 2018), perpassando o espaço do Setor de Estágio até a consolidação do NESS.

O terceiro capítulo apresenta os dados da pesquisa de campo que delineiam a sistematização do estágio e a supervisão descortinando a partir da reflexão dos sujeitos dos avanços e dos desafios que se colocam para a efetivação da PNE no contexto do ensino superior em Serviço Social na universidade pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Quem sabe aonde quer chegar, escolhe o caminho certo e o jeito de caminhar." Thiago de Mello.

A formação profissional em Serviço Social se constitui na dinâmica da realidade social e tem como um de seus pilares o estágio supervisionado. Essa atividade curricular tem sua realização preconizada a partir da indissociabilidade entre supervisão de campo e acadêmica, proporcionando a construção do conhecimento de forma coletiva, por meio de mediações que oportunizam a superação do imediatismo dos fatos, compreendendo a dinâmica institucional da realidade e das determinações sociais.

O estágio supervisionado, elemento essencial na formação do assistente social, tem se constituído em ambiente de contradições, no qual se descortina para os sujeitos partícipes dessa atividade à realidade social na perspectiva de totalidade, a qual deve ser apreendida a partir de fundamentação teórica calcada na Teoria Social Crítica, direção social emanada no Projeto Ético-Político do Serviço Social. Essa atividade sempre esteve presente na formação dos assistentes sociais e, na nova lógica curricular, é reafirmada como espaço de capacitação nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, por meio do ensino-aprendizagem.

Essa compreensão levou-nos à aproximação da realidade do curso de Serviço Social da UNESP com o objetivo de identificar os avanços e desafios da supervisão de estágio a partir da organização do estágio supervisionado, após a elaboração das Diretrizes Curriculares de 1996 que resultou no Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social da universidade implantado em 2001 e com vigência até 2017, quando se encerrará a última turma regida por ele.

Para isso, realizou-se uma análise por meio do resgate da trajetória histórica da formação profissional em Serviço Social no Brasil, apreendendo a evolução da compreensão do estágio supervisionado desde os primeiros cursos até o marco da formação com a construção coletiva das Diretrizes Curriculares e a reafirmação da importância do estágio no contexto formativo do assistente social.

Posteriormente, aproximou-se do contexto do curso de Serviço Social da UNESP, compreendendo sua criação, estruturação e o espaço do estágio supervisionado nesse contexto, enfatizando sua organização em especial no Projeto Político Pedagógico de 2000.

A pesquisa de campo proporcionou a apreensão da realidade na sua concreticidade, apresentando-nos os olhares dos sujeitos envolvidos nesta atividade curricular, seja no seu

planejamento, na sua execução, na gestão ou nos estudos acerca da temática. Isso nos permitiu captar o momento histórico vivenciado pela instituição na construção da política de estágio.

Afere-se que o curso de Serviço Social da UNESP, desde sua criação, apresentou interesse na realização de um estágio de qualidade. Sobretudo após as Diretrizes Curriculares, verificou-se o empenho para a reestruturação do Projeto Pedagógico nos anos 2000 e que, naquela época, oportunizou a reitoria à compreensão da supervisão como prática docente, porém sem sucesso na tentativa de integrá-la à grade curricular como disciplina. Apesar das dificuldades, o corpo docente persistiu nesse percurso que culminou na conquista da disciplina de supervisão no Projeto Pedagógico que se encontra em implantação desde o ano de 2015.

Pode-se inferir que a preocupação com a qualificação do estágio na graduação levou o corpo docente, por meio do Conselho de Curso de Graduação em Serviço Social, à criação do NESS em 2014, potencializando o trabalho articulado entre as duas instâncias do curso a Reestruturação Curricular e a conquista da Supervisão Acadêmica como disciplina na nova grade curricular.

Há que se ressaltar que, com a criação do NESS, identificam-se avanços, (pelos relatos dos sujeitos) tais como: o esforço em efetivar a supervisão acadêmica, mesmo que de forma não adequada segundo os parâmetros da PNE, a aproximação com os campos de estágio, articulação com os supervisores de campo e abertura de novos campos de estágio, bem como o atendimento em espaço de uso exclusivo do núcleo, proporcionando também no âmbito da supervisão acadêmica, infraestrutura adequada para a supervisão individual.

A proximidade da organização do estágio oportunizou também apreender o modo como estavam alocados os estagiários nos campos de estágio no primeiro semestre de 2016. Nessa perspectiva, os dados revelaram que a grande maioria desses estudantes está inserida em instituições dedicadas à política de Assistência Social, seguida daquelas voltadas para a política de Saúde e, em terceiro lugar, aparece o grupo de estagiários que se dedica aos estágios ofertados na Extensão Universitária. Salienta-se que aproximadamente 49% dos discentes matriculados na disciplina de estágio supervisionado não realizaram essa atividade no primeiro semestre, o que compromete a integralização da carga horária no segundo semestre, pois a carga horária é dividida entre os dois semestres e deve ser realizado concomitantemente ao período letivo.

A pesquisa de campo possibilitou compreender as concepções dos sujeitos com relação à supervisão de estágio e sobre o estágio supervisionado, considerando-os em linhas

gerais um acompanhamento do profissional, o seu caráter educativo e a aproximação do contexto social.

Foi abordada também a compreensão dos supervisores de campo quanto à importância do estágio supervisionado na formação do assistente social. Esses profissionais pontuaram ser, essa atividade, um momento extremamente relevante, sem a qual a formação não pode se concretizar por completo.

Foi possível apreender a sistematização do estágio no curso que está organizado em Estágio de observação no segundo ano, que consiste na aproximação dos discentes aos campos de estágio, realizando visitas e entrevistas com os profissionais. O estágio supervisionado no terceiro ano com carga horária de 255 horas e, no quarto ano, com 180 horas, caracteriza-se pela inserção do discente no campo de estágio, objetivando sua capacitação nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para o exercício profissional com a supervisão de um profissional.

Constatou-se a necessidade de meios efetivos para a capacitação dos profissionais, quanto ao conhecimento das legislações que regulamentam o estágio e a supervisão direta. Tal capacitação deve proporcionar a apropriação dessas regulamentações para a qualificação do estágio supervisionado, papel relacionado à universidade que deve fomentar as discussões com relação à formação profissional. Faz-se necessário construir estratégias para o fortalecimento da relação entre supervisores de campo e supervisores acadêmicos.

Realizou-se aproximação da sistematização da supervisão de campo e acadêmica, proporcionando a apreensão da sua organização no cotidiano institucional. Observa-se que a supervisão direta no campo de estágio, muitas vezes, tem sido relegada, especialmente em casos que a grande demanda de trabalho do profissional impede os momentos reservados para a supervisão individual.

O espaço da supervisão é o momento em que se oportuniza a suspensão do cotidiano, reservando momentos de reflexão, os quais são fundamentais para a observação e realização às mediações para que o estagiário consiga visualizar a articulação entre os conhecimentos teóricos para a apreensão do movimento da realidade como instrumento teórico-metodológico para a construção criativa de intervenções profissionais, superando a imediatividade apresentada na aparência.

Já a supervisão acadêmica ocorre não oficialmente, pois no currículo estudado, ela não é estruturada como disciplina do curso com carga horária, ela ocorre atualmente uma vez por mês em uma disciplina anual que cede uma aula para que ela se realize. A supervisão

acadêmica abrange a articulação com a supervisão de campo que se realiza através de reuniões que têm a periodicidade de duas reuniões por semestre uma no início e a segunda ao final do semestre. Outra atribuição dos supervisores acadêmicos é a realização de visitas às instituições campos de estágio, que ocorrem geralmente quando são identificadas demandas.

Ressalta-se que os docentes com a atribuição da supervisão acadêmica possuem outras prerrogativas como disciplinas, orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso e de trabalhos da Pós-Graduação, bem como atividades relacionadas ao tripé universitário ensino-pesquisa-extensão.

Conclui-se que os principais desafios postos à efetivação da supervisão de estágio estão relacionados à compreensão desta atividade no seu caráter didático-pedagógico. Tal compreensão inclui o compromisso dos sujeitos partícipes do estágio, formando uma tríade, um tripé, que sustenta o pilar do estágio supervisionado, a qual é composta por estagiário, supervisor de campo e supervisor acadêmico, de modo que, faltando um elemento desse tripé, compromete-se a realização qualificada do estágio.

Outro desafio para o estágio é o discente na condição de trabalhador, que apresenta dificuldades para a realização do estágio e demanda outra forma de organização, observa-se a insuficiência de recursos para a permanência estudantil para garantir a esses discentes uma formação de qualidade.

A desvalorização da atividade de estágio é outro fator que precisa ser desmistificado, viabilizando uma nova concepção, trazendo elementos para repensá-lo e ressignificá-lo no âmbito de atividade educativa, em que ocorre o ensino-aprendizagem e a construção da identidade profissional do assistente social.

A pesquisa oportunizou o desvelamento da formação profissional em Serviço Social na universidade pública, permitindo uma aproximação da realidade do estágio supervisionado e de suas implicações para a efetivação da PNE.

Enfatiza-se que este estudo procurou dar visibilidade à construção da supervisão no âmbito do Projeto Político Pedagógico de 2000, impulsionado pelas Diretrizes Curriculares de 1996 e que, partindo da teoria social crítica, é apenas uma aproximação que oportunizou conhecê-la na hodiernidade, não esgotando a temática abordada e reafirmando a necessidade de novas pesquisas para a efetividade da formação profissional como previsto no Projeto Ético-Político do Serviço Social na defesa da educação pública, laica e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABEPSS; CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 17, n. 50, p. 143-171, abr. 1996.

_____.; _____. Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social. **Cadernos ABESS: Formação profissional: trajetos e desafios**, São Paulo, n. 7, p. 58-76, 1997.

_____. Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social. In: CRESS 7ª Região. (Org.). **Coletânea de leis e resoluções: assistente social: ética e direitos**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2005.

_____. Estágio, ética e pesquisa: desafios para a formação profissional. **Temporalis**, Brasília, DF, ano 9, n. 17, p. 99-110, jan./jul. 2009.

_____. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311145368198230.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2015.

_____. **Meia formação não garante um direito**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/CFESS_incompatibilidadevolume2_2014.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2015.

_____. **Quem somos?** Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/quem-somos-1>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço social e filosofia: das origens a Araxá**. São Paulo: Cortez, 1995.

ANDRADE, Maria Ângela Rodrigues Alves de. **Pensar e repensar a formação profissional: a experiência do curso de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP – Franca**. 2007. 179 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2007.

BRASIL. Decreto Federal n. 29.371 de 20 de março de 1951. Autoriza o funcionamento do curso de ciências econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Franca. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 28 mar. 1951. Seção 1. p. 4497.

_____. Lei n. 1.889, de 13 de junho de 1953. Dispõe sobre os objetivos do ensino do serviço social, sua estruturação e ainda as prerrogativas dos portadores de diplomas de Assistentes Sociais e Agentes Sociais. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Rio de Janeiro, 20 jun. 1953. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L1889.htm>. Acesso em: 3 out. 2015.

BRASIL. Lei n. 3.252, de 27 de agosto de 1957. Regulamenta o exercício da profissão de Assistente Social. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Rio de Janeiro, 28 ago. 1957. p. 20.701. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3252.htm>. Acesso em: 13 nov. 2015.

_____. Decreto Federal n. 50.126, de 26 de janeiro de 1961. Concede reconhecimento de curso de bacharelado da Faculdade de Direito de Franca. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jan. 1961. Seção 1. p. 659.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**. Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 12 nov. 2015.

_____. Lei n. 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 8 jun. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em: 21 jan. 2015.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 3 out. 2015.

_____. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto – Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 3 out. 2015.

_____. Lei n. 12.317, de 26 de agosto de 2010. Acrescenta dispositivo à Lei n. 8.662, de 7 de junho de 1993, para dispor sobre a duração do trabalho do Assistente Social. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 27 ago. 2010. p. 3. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12317.htm>. Acesso em: 10 out. 2015.

_____. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 05 mai. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 6. ed. São Paulo; Cortez, 2011.

_____. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

CARDOSO, Isabel Cristina da Costa et al. Proposta básica para o projeto de formação profissional - novos subsídios para o debate. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n 7, p. 15-57. 1997.

CBCISS. **Teorização do serviço social: documentos** Araxá, Teresópolis, Sumaré. Belo Horizonte: Agir, 1984.

CFESS. Resolução n. 533, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a supervisão direta de estágio em Serviço Social. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 out. 2008. 107. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2015.

_____. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. (Aprovado em Assembléia Geral da Associação Brasileira de Assistentes Sociais (ABAS) – Seção São Paulo, em 29 out. 1947). Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1947.pdf> Acesso em: 10 set. 2015.

_____. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. (Aprovado no Rio de Janeiro em 8 maio 1965). Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1965.pdf> Acesso em: 10 set. 2015.

_____. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. (Aprovado no Rio de Janeiro em 30 jan. 1975). Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1975.pdf> Acesso em: 10 set. 2015.

_____. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. (Aprovado no Rio de Janeiro, em 9 maio 1986). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 101, 2 jun. 1986. Seção 1. p. 7951-7952. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1986.pdf> Acesso em: 10 set. 2015.

_____. **Código de Ética do Assistente Social: Lei 8.662/1993 de regulamentação da profissão**. 3. ed. Brasília, DF, 1993.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Processo CEE n. 532/2001. Renovação de reconhecimento do Curso de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, Franca. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 23 ago. 2002. Seção 1. p. 14. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/2002/executivo%2520secao%2520i/agosto/23/pag_0014_2HU2VC43CFA3IeEC6MR11UOQ3LV.pdf&pagina=14&data=23/08/2002&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=10014>. Acesso: 3 set. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n. 242 aprovado em 13 de março de 1970. Do texto apresentando nova redação ao parecer aprovando as modificações apresentadas pela ABESS, no que se refere ao desdobramento da disciplina ‘Metodologia do Serviço Social’. Relator: Newton Sucupira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 221-223, mar. 1970.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 6, de 23 de setembro de 1982. Fixa os mínimos de conteúdo e de duração do Curso de Serviço Social, com base no Parecer n. 412/1982, homologado pela Ministra da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, set. 1982.

_____. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 15, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1. p. 33.

COSAC, Cláudia Maria Daher. **Trajetória histórica**: origem e desenvolvimento do curso de Serviço Social. Franca: Ed. Unesp/FHDSS, 2002.

_____. (Org.). **Projeto Pedagógico**: curso de Serviço Social. Franca: Ed. Unesp/FHDSS, 2001.

CORRÊA NETTO, Edméia. **Profissão**: assistente social. 2009. 272 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2009.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DALBÉRIO, Osvaldo. A pesquisa científica e os desafios dos instrumentos para obtenção dos dados. In: JOSÉ FILHO, Mário; DALBÉRIO, Osvaldo. (Org.). **Desafios da pesquisa**. Franca: Ed. Unesp/ FHDSS, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

DESLANDES, Sueli Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FACULDADE DE DIREITO DE FRANCA. **Institucional**. Franca, 2015. Disponível em: <<http://www.direitofranca.br/portal/index.php/a-faculdade/faculdade-de-direito-de-franca/institucional>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

GIL, Carlos Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVÊA, Maria das Graças de. Estágio, supervisão e trabalho profissional. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 17, n. 1, p. 65-78, 2008.

GUERRA, Yolanda; BRAGA, Maria Elisa. Supervisão em Serviço Social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JOAZEIRO, Edna Maria Goulart. **Supervisão de estágio: formação, saberes, temporalidades**. Santo André: ESETEC, 2008.

KOIKE, Maria Marieta dos Santos et al. Caracterização da área do Serviço Social. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 7, p. 77-92, nov. 1997.

LEÃO XIII (Papa). **Encíclica Rerum Novarum**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1961. (Sobre a condição dos operários).

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em serviço social, desafios para formação e exercício profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MANRIQUE CASTRO, Manuel. **História do Serviço Social na América Latina**. Tradução de José Paulo Netto e Balkys Villalobos. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MÁRIO FILHO, José; DALBÉRIO, Osvaldo (Org.). **Desafios da pesquisa**. Franca: Ed. UNESP/ FHDSS, 2006.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço social: identidade e alienação**. 15. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

MARTINIANO, Luzilene de Almeida. **Dimensões e limites da supervisão acadêmica de estágio em Serviço Social**. 2011. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2011.

MEC. **Instituições credenciadas**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas?id=12467>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. **A centralidade do estágio supervisionado na formação profissional em Serviço Social**. 2003. 177f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2003.

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 25, n. 80, p. 59-81, 2004.

_____. Estágio Supervisionado Curricular em Serviço Social: elementos para reflexão. **Temporalis**, Brasília, DF, ano 9, n. 17, p. 99-110, jan. 2009.

PAULO NETTO, José. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PEREIRA, Aylda Faria da Silva Ferreira. Escola de Serviço Social. **Serviço Social**, São Paulo, ano 4, n. 35, p. 65-135, dez. 1946.

PINTO, Rosa Maria Ferreira. **Estágio e supervisão**: um desafio teórico-prático do serviço social. São Paulo. Ed. PUC : NEMESS, 1997.

PIO XI (Papa). **Encíclica Quadragésimo Anno**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1962. (Sobre a restauração e aperfeiçoamento da ordem social).

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Processo CEE nº 531/2001**. Renovação de reconhecimento do Curso de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Unesp. São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http%3A%2F%2Ffiage.fclar.unesp.br%2Fceesp%2Ftextos%2F2002%2F532-01.doc>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

PONTES, Reinaldo Nobre. A propósito da categoria de mediação. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 10, n. 31, p. 5-25, dez. 1989.

_____. **Mediação e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **A categoria mediação em face do processo de intervenção do Serviço Social**: metodologias e técnicas do Serviço Social. Brasília, DF: Sesi-DN, 1996. (Cadernos Técnicos, n. 23).

_____. **Mediação e Serviço Social**: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Mediação**: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. In: CAPACITAÇÃO em serviço social e política social. O trabalho do assistente social e as políticas sociais. mod. 4. Brasília, DF: Ed. UNB, 2000.

PORTAL TERRA. **Site reúne os 100 nomes de meninos e de meninas mais usados em 2013**. Vida de mãe. São Paulo, 14 jan. 2014. Disponível em: <<http://mulher.terra.com.br/vida-de-mae/site-reune-os-100-nomes-de-menino-e-de-menina-mais-usados-em2013,ee9dc019e5193410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

RAMOS, Sâmya Rodrigues Ramos. As Diretrizes Curriculares e a Política Nacional de Estágio: fundamentos, polêmicas e desafios. **Temporalis**, Brasília, DF, ano 9, n. 17, p. 21-37, jan. 2009.

RIBEIRO, Eleusa Bilemjian. O estágio no processo de formação dos assistentes sociais. **Temporalis**, Brasília, DF, ano 9, n.17, p. 83-97, jan. 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Na prática a teoria é outra?** Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no serviço social. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

SANTOS, Cláudia Mônica; ABREU, Maria Helena Elpidio. Desafios do estágio supervisionado na atualidade. In: PEREIRA, Larissa Dahmer; ALMEIRA, Ney Luiz Teixeira de. (Org.). **Serviço Social e Educação**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Decreto-Lei n. 9.970, de 2 de fevereiro de 1939. Dispõe sobre o Ensino Especializado de Serviço Social no Estado. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, Poder Legislativo, São Paulo, ano 49, n. 28, 3 fev. 1939. Disponível em: <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19390203&Caderno=DO&NumeroPagina=3>>. Acesso em: 3 out. 2015.

SIMÕES, Carlos. **Curso de direito do serviço social**. São Paulo: Cortez, 2007.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, jun. 2005.

UNESP. **Regimento Geral da UNESP**. São Paulo, 1977. Disponível em: <http://www.unesp.br/servico/regimento_geral.pdf>. Acesso em: 28 set. 2015.

_____. **Estatuto da UNESP**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.unesp.br/servico/estatuto_19-12-2008.pdf>. Acesso em: 28 set. 2015.

_____. Faculdade de História, Direito e Serviço Social. **Resolução n. 29, de 31 de março de 2000**. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. Franca: Ed. Unesp/FHDSS, 2000.

_____. Faculdade de História, Direito e Serviço Social. **Regimento Interno do Setor de Estágio**. Franca, 2001. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/Home/Graduacao37/regimento-interno-do-estagio-curricular.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2015.

UNESP. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. **Regulamento do Núcleo de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”**. Franca, 2014. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/Home/Graduacao37/regulamento-ness-06052014.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2015.

UNI-FACEF. **Nossa história**. Franca, 2015. Disponível em: <<http://site.unifacef.com.br/institucional/historico/>>. Acesso em: 28 set. 2015.

VAZ, Thaís de Fátima; DREIER, Sabina Rodrigues Dreier. **História do Jardim Aeroporto**. Franca: Fundação Cultural “Mário de Andrade”, 2000.

VERGARA, Eva Maria Bitencourt. O significado da categoria mediação no Serviço Social. In: SEMINÁRIO NACIONAL: Estado e Políticas Sociais no Brasil, 2., 2005, Cascavel. **Anais....** Cascavel: EDUNIOESTE, 2005. Disponível em: <<http://cacphp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Assistencia%20Social/eixo3/98evavergara.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **Supervisão em Serviço Social**. Rio de Janeiro: Agir, 1974.